

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**  
**LÍNGUA PORTUGUESA / PROVA**

O mote para o primeiro romance de Raquel de Queiroz é a seca de 1915. Estamos, então, há cem anos do acontecimento que se expressou como flagelo, mas acabou por se reverter em estímulo para um escrito de densidade e importância. A escrita à qual aludimos ocorre, todavia, posteriormente à data em questão. O período da seca já estava superado, e Raquel se vale da memória do povo que o enfrentara. Na sua vez, todo o interior nordestino é a geografia da grande seca. A escritora, porém, leva o seu leitor ao sertão do Ceará. A esta geografia Raquel conhece, como também aos seus relatos sobre a seca calamitosa. Já o romance, este é editado em 1930 e, em sua temática e seriedade, une-se a dois outros também produzidos por escritores nordestinos.

\_\_\_\_\_, de 1928, de José Américo de Almeida é o primeiro deles; \_\_\_\_\_, de 1938, de Graciliano Ramos, o segundo. Irmanados pela temática, trabalharão a seca como força antagônica. A mesma seca, em suas páginas, será também adversidade poderosa que inviabilizará a vida, exigindo o recuo, o êxodo. Os romances referidos serão, assim, parte substancial do ciclo do romance social nordestino. Ao mesmo ciclo ligar-se-ão ainda outros autores, e toda a sua literatura será de intenso diálogo com a realidade. Em sua expressão, o ciclo, como um todo, declarar-se-á também partidário dos desfavorecidos. De algum modo, em diálogo ele expressará a visão de Os Sertões. Falará, por isto, de um sertanejo forte, vítima, porém, do abandono.

Raquel conhece o sertanejo e tudo o que o vitima. Gostaria de ver positivamente sua situação alterada. À época, filiada ao Partido Comunista, pensa em um mundo sem classes sociais e com divisão de bens. Acredita, entretanto, que as mudanças se farão com a ajuda dos destituídos. Associa o fato à literatura e a vê como instrumento de transformação. Compreende, por isto, que é preciso haver e fazer leitores. Devido ao fato, construirá um estilo, cujas marcas primarão não pelo simplismo, mas pela simplicidade. Sua linguagem será direta, objetiva. O vocabulário veiculado, acessível e dimensionado. Na oração, a ordem dos termos elencados será a direta. Nas frases, o ponto final aparecerá mais vezes, encurtando extensões e facilitando a apreensão.

Neste procedimento, Raquel se irmanará a Jorge Amado e outros. Com eles, na extensão, será um modelo que rompe fronteiras. Nosso romance social nordestino, por exemplo, chegará a Portugal. Sendo lido, entre os lusos influenciará a eclosão de um movimento literário com força de superação (...). Será também prova de um vínculo que se estende à África de Língua Portuguesa. A elite letrada africana que busca a independência, em atitude de rompimento lê nosso romance social nordestino e nele se espelha. Em Lisboa, a Casa dos Estudantes do Império garante o encontro e a fusão de interesses.

A juventude universitária africana, que o governo português quer conivente consigo, vai a Portugal para a formação universitária. Entre os lusos, entretanto, ela lê o modernismo brasileiro e se envolve com Raquel, Jorge Amado, Graciliano e outros. Amado, para exemplo, lhes dará a coragem de pensar em heróis negros e mestiços. Manuel Bandeira oferecerá consistentes elementos para que o intelectual cabo-verdiano pense a evasão e se autointerprete. "Vou-me embora pra Pasárgada", poema de Libertinagem, é a fonte desta busca de si. Pelo convite à evasão que o escrito veicula, Ovídio Martins dialogará com a saga do seu povo. Em sintonia, seu eu-lírico se pronunciará, escolhendo não o mundo de além mar, mas Cabo Verde e sua dura luta pela sobrevivência.(...)

AMBIRES, Juarez Donizete. Conhecimento Prático Literatura. São Paulo: Escala, p. 6-7.

=====

16) O romance de Raquel de Queiroz citado no texto é:

- A ⇒ Caetés.                      D ⇒ Vidas Secas.  
B ⇒ Os Sertões.                E ⇒ Morte e Vida Severina.  
C ⇒ O Quinze.

=====

17) Em "Sua linguagem será direta, objetiva. O vocabulário veiculado, acessível e dimensionado" ocorre:

- A ⇒ silepse.                      D ⇒ ambiguidade.  
B ⇒ pleonismo.                E ⇒ zeugma.  
C ⇒ hipérbole.

=====

18) Assinale a alternativa que contenha apenas obras de Jorge Amado.

**A** ⇒ Viva o povo brasileiro, Memorial de Maria Moura, Noites do sertão.

**B** ⇒ Caetés, Morte e vida Severina, Teresa Batista cansada de guerra.

**C** ⇒ Terras do sem-fim, Seara vermelha, Tenda dos milagres.

**D** ⇒ Farda, fardão e camisola de dormir, São Bernardo, Sargento Getúlio.

**E** ⇒ Tieta do agreste, São Jorge dos Ilhéus, Vidas secas.

=====

19) Em relação ao trecho “*A esta geografia Raquel conhece, como também aos seus relatos sobre a seca calamitosa. Já o romance, este é editado em 1930 e, em sua temática e seriedade, une-se a dois outros também produzidos por escritores nordestinos*”, assinale a alternativa **correta**.

**A** ⇒ Há elipse do sujeito do verbo unir.

**B** ⇒ O sujeito do verbo unir é o pronome este, que retoma o termo romance.

**C** ⇒ O sujeito do verbo unir é Raquel.

**D** ⇒ O sujeito do verbo unir é escritores nordestinos.

**E** ⇒ O sujeito do verbo unir é dois outros.

=====

20) Assinale a alternativa **correta** quanto ao uso de vírgulas.

**A** ⇒ O romance social nordestino que teve Raquel de Queiroz como uma das principais representantes marcou a literatura brasileira e lusitana.

**B** ⇒ O romance social nordestino, que teve Raquel de Queiroz como uma das principais representantes, marcou a literatura brasileira e lusitana.

**C** ⇒ O romance social nordestino, que teve Raquel de Queiroz como uma das principais representantes marcou a literatura brasileira e lusitana.

**D** ⇒ O romance social nordestino que teve Raquel de Queiroz como uma das principais representantes, marcou a literatura brasileira e lusitana.

**E** ⇒ O romance, social nordestino que teve Raquel de Queiroz como uma das principais representantes marcou a literatura brasileira e lusitana.